



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS-UFAL

CAMPUS SERTÃO/DELMIRO GOUVEIA-AL

CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA



MARIA ÉLLEN LARYNE ALVES DA SILVA

A IMPORTÂNCIA DO RIO SÃO FRANCISCO PARA PIRANHAS-AL

Delmiro Gouveia – AL
2023

MARIA ÉLLEN LARYNE ALVES DA SILVA

A IMPORTÂNCIA DO RIO SÃO FRANCISCO PARA PIRANHAS-AL.

Trabalho de conclusão de curso, apresentado ao curso de geografia da Universidade Federal de Alagoas, campus sertão, como requisito para obtenção de título de licenciada em Geografia.

Orientador: Prof. Doc. José Alegnberto Leite Fechine.

Delmiro Gouveia - AL
2023

Catalogação na fonte

Universidade Federal de Alagoas

Biblioteca do Campus Sertão

Sede Delmiro Gouveia

Bibliotecária responsável: Renata Oliveira de Souza CRB-4/2209

S586i Silva, Maria Éllen Laryne Alves da

A importância do Rio São Francisco para Piranhas – AL / Maria Éllen Laryne Alves da Silva. - 2023.

56 f. : il.

Orientação: José Alegnberto Leite Fechine.

Monografia (Licenciatura em Geografia) – Universidade Federal de Alagoas. Curso de Geografia. Delmiro Gouveia, 2023.

1. Geografia regional. 2. Território. 3. Espaço geográfico. 4. Rio São Francisco. 5. Piranhas – Alagoas. I. Fechine, José Alegnberto Leite. II. Título.

CDU: 911.3

FOLHA DE APROVAÇÃO

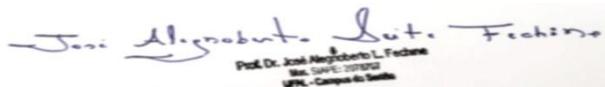
AUTOR(A): **MARIA ÉLLEN LARYNE ALVES DA SILVA**

“A IMPORTÂNCIA DO RIO SÃO FRANCISCO PARA PIRANHAS - AL” - Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Geografia Licenciatura da Universidade Federal de Alagoas – UFAL Campus do Sertão.

Trabalho de Conclusão de Curso submetido ao corpo docente do Curso de Geografia Licenciatura da Universidade Federal de Alagoas e aprovado em 14 de setembro de 2023.

Banca Examinadora:

Orientador(a)


Prof. Dr. José Alegnoberto L. Fechine
Mat. SÁPÉ-2023/24
UFAL - Campus do Sertão

Prof. Dr. José Alegnoberto Leite Fechine – UFAL /Campus do Sertão



1º Examinador(a)

Prof. Dr. Kleber Costa da Silva – UFAL /Campus do Sertão

2º Examinador(a)



Profa. Ms. Ívia Rejane Ferreira Silva - Escola Estadual Prof. José Sena Dias

A geografia tem suas raízes na busca e no entendimento da diferenciação de lugares, regiões, países e continentes, resultante das relações entre os homens e entre estes' e a natureza.

Roberto Lobato

AGRADECIMENTOS

A Deus, por me proporcionar chegar até aqui. Gostaria também de agradecer, de modo geral, a todos aqueles que de alguma forma contribuíram com esta pesquisa, sem a colaboração de vocês não seria possível realiza-la.

Gostaria de agradecer também a minha família pelo incentivo e colaboração nesta fase acadêmica. Em especial aos meus pais, que comprimiram, incentivaram apoiaram a minha carreira.

Agradecimento aos meus colegas de graduação: Renato, Renan, Jaira, Jefferson, Erivana e Adeilson. Por inúmeras vezes se disponibilizarem a ler este trabalho e por compartilharem todas as experiencias acadêmicas comigo. Agradeço também a Lucas, pelo incentivo e colaboração que foram importantes para o resultado final deste trabalho.

Aos meus professores que me inspiraram a querer trabalhar na educação. Péricles e Maria Luiza, vocês são o orgulho da educação pública e são minha inspiração pessoal e profissional. Agradeço imensamente por ter tido a oportunidade de tê-los como professores durante a educação básica.

Agradeço em especial, ao meu orientador José Alegnberto Leite Fechine, pela paciência, compreensão e troca de saberes durante todo este processo, foi de suma importância.

E por fim, aos meus futuros alunos, que desde já me inspiram a ser uma educadora comprometida, espero de alguma forma contribuir com o desenvolvimento de vocês.

Obrigada a todo que me apoiaram ao longo dessa jornada.

RESUMO

O rio São Francisco, desde seu descobrimento, foi uma ferramenta de povoamento, controle e explorado para fins econômicos ao longo da história, como também proporcionou a origem de várias cidades ao longo de suas margens, como por exemplo, a cidade de Piranhas no Sudoeste alagoano. O território é uma parcela do espaço onde ocorrem múltiplas ações decorrentes dos grupos sociais que desenvolvem suas relações culturais, econômicas e políticas. Em Piranhas-AL, a partir do uso das águas do rio São Francisco, surgem novas transformações espaciais. O objetivo deste trabalho é elucidar as múltiplas transformações socioespaciais em Piranhas a partir do uso das águas do rio São Francisco. O recorte metodológico se deu com base na realização de entrevistas aplicadas com moradores locais, bem como foram realizadas leituras de autores. A pesquisa demonstra ainda como ocorreu o desenvolvimento da cidade a partir da construção da Ferrovia Paulo Afonso e da Usina Hidroelétrica de Xingó e a forte relação entre o Rio São Francisco e o município de Piranhas-AL.

Palavra-chave: Território, Transformações territoriais, Espaço geográfico.

ABSTRACT

The São Francisco River, since its discovery, has been a tool for population, control and exploitation for economic purposes throughout history, as well as providing the origin of several cities along its banks, such as the city of Piranhas in the Southwest. Alagoas. The territory is the space where multiple actions occur arising from the social groups that develop their cultural, economic and political relations in this, in Piranhas-AL, from the uses of the waters of the São Franscisco River, new spatial transformations arise. The objective of this work is to elucidate the multiple socio-spatial transformations in Piranhas from the use of water from the São Francisco River. The methodological outline was based on conducting applied interviews with local residents, as well as readings of authors such. The research also demonstrates how the development of the city occurred from the construction of the Paulo Afonso Railway and the Xingó Hydroelectric Power Plant and the strong relationship between the São Franscisco River and the municipality of Piranhas-AL.

Keyword: Territory, Territorial transformations, Geographical space.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 01: MAPA DE LOCALIZAÇÃO DO MUNICPIO DE PIRANHAS-AL...	12
FIGURA 02: PIRANHAS-AL (1880)	26
FIGURA 03: PIRANHAS-AL (1880)	26
FIGURA 04: PIRANHAS-AL (1880)	27
FIGURA 05: PIRANHAS-AL (1880)	27
FIGURA 06: MAPA DA BACIA DO RIO SÃO FRANSCISCO.	31
FIGURA 07: IMAGEM DA CARRANCA.....	35
FIGURA 08: MAPA DO TERRITÓRIO DE PIRANHAS-AL COM AS SUBDIVISÕES DA CHESF.....	40

LISTA DE SIGLAS

CHESF - Companhia Hidro Elétrica do São Francisco.

CODEVASF – Companhia de Desenvolvimento do vale São Francisco.

CVSF – Comissão do vale do São Francisco.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artísticos Nacional.

UHX - Unidade Hidroelétrica de Xingó.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	12
1. O ESPAÇO GEOGRÁFICO DO MUNICÍPIO DE PIRANHAS-AL	14
1.1 SOBRE O CONCEITO DE TERRITÓRIO.....	16
1.2 A TERRITORIALIDADE DE PIRANHAS-AL	26
2. AS TRANSFORMAÇÕES TERRITORIAIS NO MUNICÍPIO DE PIRANHAS-AL COM A CHEGADA DA CHESF.	33
3. O RIO SÃO FRANCISCO E SUA IMPORTÂNCIA PARA O MUNICÍPIO DE PIRANHAS-AL.....	39
3.1 A PERCEPÇÃO DA POPULAÇÃO ACERCA DA IMPORTÂNCIA DO RIO E DAS MUDANÇAS GEOGRÁFICAS NA CIDADE DE PIRANHAS-AL	44
3.2 TERRITORIALIDADES DO RIO SÃO FRANCISCO EM PIRANHAS-AL	46
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	50
REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	51
APÊNDICES	55

INTRODUÇÃO

A geografia é a ciência que estuda o espaço geográfico, entendido como resultado das relações dinâmicas do ser humano com seu meio, sendo analisadas através dos elementos físicos, biológicos e humanos. Nesse sentido, o que compete, fundamentalmente, ao pesquisador da geografia é analisar a porção espacial e as relações socioespaciais para buscar compreender suas manifestações na porção terrestre. Em específico, uma das categorias fundamentais de pesquisa no espaço geográfico é o território. Tendo essa definição introdutória da geografia e do trabalho do geógrafo em vista, essa monografia abordará o município de Piranhas-AL, localizado no extremo Sudoeste do Estado de Alagoas, no nordeste brasileiro, como espaço territorial geográfico, buscando compreender a importância e influência do rio São Francisco para o desenvolvimento e transformações espaciais em Piranhas-AL.

Piranhas-AL foi palco de acontecimentos históricos e modernizadores da região em decorrência das suas condições geográficas, como processos econômicos com utilização total da hidrovia, da ferrovia, e os investimentos trazidos por Delmiro Gouveia, bem como o cangaço e a implantação da hidrelétrica de Xingó, possuindo peculiaridades para ser a cidade tombada pelo IPHAN.

O objetivo deste trabalho é elucidar as múltiplas transformações socioespaciais em Piranhas decorrentes do rio São Francisco. Este Trabalho está pautado na categoria de território, tendo em vista que, “O território é o lugar em que desembocam as ações, todas as paixões, todos os poderes, todas as forças, todas as fraquezas, isto é, onde a história do homem plenamente se realiza a partir das manifestações da sua existência. (SANTOS, 2007, P.14).

A pesquisa está fundamentada nas concepções teórico-conceituais produzidas por Saquet (2009), Raffestin (1993), HAesbaert (2004), Santos (1999), Fernandes (2009), entre outros. Os supracitados autores contribuíram acerca do conceito de território e suas territorialidades. A técnica de pesquisa escolhida foi de cunho exploratória e qualitativa, envolvendo levantamentos bibliográficos e entrevistas com moradores do município.

Foi elaborado um questionário com perguntas abertas voltadas a importância, simbolismo, impactos, cuidados e conservação do rio São Francisco.

Esta monografia está dividida em dois capítulos, no primeiro capítulo é abordado o conceito de território e as territorialidades que constituem a cidade de Piranha-AL, analisando os processos territoriais e como as relações de poder e interesses sociais moldaram o espaço geográfico da cidade.

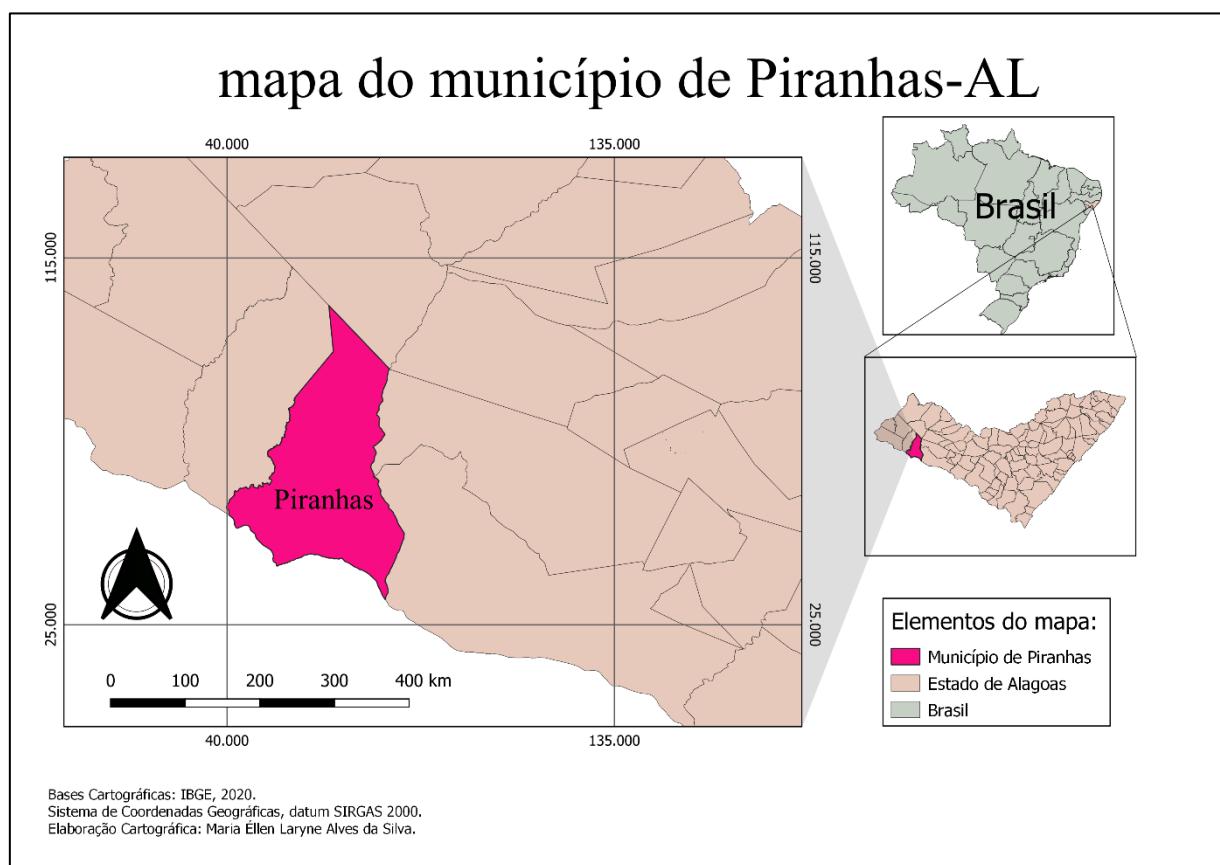
No Segundo capítulo deste estudo abordaremos os aspectos físicos do rio São Francisco, sua importância e a relação indissociável que o mesmo assume com a cidade sertaneja de Piranhas, área foco desta pesquisa. Aqui realizamos uma análise histórica dos processos que levaram as transformações espaciais e territoriais de Piranhas, além de trazermos as perspectivas sociais acerca da importância do rio.

Neste sentido, a implementação de obras públicas como a ferrovia e a Usina Hidrelétrica de Xingó despertam o interesse quanto a importância do Rio São Francisco, enquanto modelador do espaço urbano da cidade de Piranhas-AL.

1. O ESPAÇO GEOGRÁFICO DO MUNICÍPIO DE PIRANHAS-AL

Neste capítulo iremos conhecer o espaço geográfico de Piranhas-AL. Piranhas-AL (Figura 01) é tombada como patrimônio histórico nacional pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e estatística - IBGE, o município possui área territorial de 403,995 km², detém, como municípios circunvizinhos, as cidades de Olho d'água do Casado, Pão de açúcar, São José da Tapera, Delmiro Gouveia e Inhapi e faz divisa ao sul com o Estado de Sergipe. Além disso, a cidade pode ser acessada por meio das rodovias AL-220, BR-361 e BR-423, bem como por via fluvial, através do Rio São Francisco.

FIGURA 01 - MAPA DE LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE PIRANHAS-AL



Fonte: Autora. 2023.

O município de Piranhas-AL, possui um clima semiárido com domínio do bioma caatinga (bioma endêmico brasileiro), vegetação hiperxerófila e trechos de floresta caducifólia, localizada em uma região de planície com pequenas elevações nas margens

do rio São Francisco. O município está inserido na província da Borborema, desenvolvendo-se sobre rochas cristalinas e vulcânicas. Possui solos rasos do tipo brumos não cárnicos; Planossolos em relevo de ondulação suave; Podzólicos em topos de relevo ondulado, os Podzólicos; e Litólicos nas elevações de relevo. Em acréscimo, segundo o Conselho Estadual de Recursos Hídricos de Alagoas, o município está inserido na bacia hidrográfica do Rio São Francisco, e banhado pela Região hidrográfica do Rio Ribeira Capiá e Rio Talhada¹.

A população local conta que um morador pescou uma grande piranha em um riacho da região, mas acabou esquecendo o cutelo, pedindo que seu filho fosse buscar o objeto no porto da Piranhas, dando origem ao nome da cidade de Piranhas². Piranhas foi palco-território de diversas ações humanas ao longo da história. No Império, foi contemplada com a implantação da ferrovia Paulo Afonso interligando a navegação do médio e baixo curso do rio, a região ainda foi utilizada pelos cangaceiros. Além disto, recebeu em seu território os trabalhos e maquinários para o empreendimento da construção da Usina Hidrelétrica de Xingó.

O espaço geográfico de Piranhas-AL, foi construído e ocupado horizontalmente, com densidades urbanas diferentes entre os núcleos de bairros, distritos e povoados. Com o empreendimento da Usina Hidrelétrica de Xingó, o poder econômico passou a concentrar-se nos novos bairros, construídos para abrigar os trabalhadores (bairro Xingó e nossa Senhora da Saúde), enquanto o antigo centro histórico concentrou o poder administrativo municipal. Piranhas conta com infraestrutura de saneamento básico em decorrência da implementação da Unidade Hidroelétrica de Xingó - UHX.

A cidade possui boa parte da sua economia voltada para o turismo³, não apenas por ser banhada pelo rio São Francisco, mas também pelas histórias do cangaço,

¹ BRASIL. Ministério de minas e energia. Projeto cadastro de fontes de abastecimento por água subterrânea estado de alagoas: Diagnóstico do município de Piranhas. MASCARENHAS, João de Castro. BELTRÃO, Breno Augusto. Souza Junior, Luiz Carlos de (ORG's). Recife. 2005.

² De acordo com os registros do IPAHN.

³ Para aprofundamento ver SILVA, Vanessa Lima da. **A importância do turismo para o desenvolvimento econômico e social da cidade de Piranhas – AL**. Monografia – (Licenciatura em Geografia). Universidade Federal de Alagoas. Delmiro Gouveia. 2019.

inclusive local onde foram expostas as cabeças do bando de Lampião após a decapitação⁴. Além do turismo, outras atividades econômicas presentes no município são a pesca (muito comum entre os ribeirinhos), o bordado das artesãs de do Distrito de Entremontes, agricultura familiar, o comércio e a produção energética que é destaque da microrregião.

1.1 SOBRE O CONCEITO DE TERRITÓRIO.

Até se consolidar como uma cidade, diversos fatores determinaram sua ocupação e transformaram seu território.

Se quisermos identificar a cidade, devemos seguir a trilha para trás, partindo das mais completas estruturas e funções urbanas conhecidas, para os seus componentes originários, por mais remotos que se apresentem no tempo, no espaço e na cultura, em relação aos primeiros tells que foram abertos. Antes da cidade, houve a pequena povoação, o santuário e a aldeia; antes da aldeia, o acampamento, o esconderijo, a caverna, o montão de pedras; antes de tudo isso, houve certa predisposição para a vida social que o homem compartilha, evidentemente, com diversas outras espécies animais. (MUMFORD, 1998, P.11)

Para que seja possível realizar esta análise, como mostra Mumford (1998), será preciso fazer um breve diálogo a respeito do conceito de território para, assim, compreender os processos que transformou o espaço geográfico de Piranhas-AL. Dessa forma, é importante buscar os debates sobre o conceito de território, como ele atua dentro do espaço geográfico, e como é feito o uso do território, para que possamos compreender suas atribuições e como são realizadas as ações dentro dele. Faremos uma revisão histórica da evolução deste conceito para entendermos os processos territoriais e como os agentes modeladores do espaço, mais precisamente, o rio São Francisco, atuam e atuaram sobre o território do município de Piranhas-AL.

A etimologia do termo território vem do latim “*territorium*”, que significa uma extensão de terra delimitada, administrada politicamente pelo Estado e onde ele exerce

⁴ As cabeças decapitadas do bando de lampião foram expostas na escadaria da prefeitura municipal de piranhas-AL, como símbolo de troféu.

sua soberania e relações de poder. Todavia, existe uma diversidade conceitual sobre a categoria de território, que decorre das influências de correntes de pensamento históricas, e, dentre elas, se sobressai a concepção de que o território é uma área da superfície governamental, sem analisar os conflitos e debates que fizeram parte do processo de construção daquele espaço, já que todo território é produzido através das intenções e interesses da sociedade (SILVA, 2015)

O conceito de território era empregado, e teve origem nas ciências naturais. A etimologia deste conceito na geografia, surge dentro da geografia clássica, estando sempre relacionado ao poder do estado perante determinados espaços demarcados. Raztel, foi um dos geógrafos precursores sobre o território, em um contexto de expansão dos impérios, durante o final do século XIX. Ele descreve o território como palco das ações humanas, um espaço de fundamental importância para seu desenvolvimento e fortalecimento enquanto potência. Espaço onde a sociedade é concebida, e é indissociável entre o meio natural e meio político. Em sua perspectiva, o desenvolvimento e manutenção do território aborda o controle e conquista de novos “espaços vitais”, sendo requisitos fundamentais na formação de um Estado-Nação. É importante ressaltar que essa perspectiva expansionista de território trazida por Raztel decorre do contexto da época e era fundamentada metodologicamente no positivismo, todavia ele já possuía uma visão avançada sobre a compreensão do espaço (FERREIRA, 2014).

É importante destacar que o território não é sinônimo de espaço, mas ele faz parte do espaço. Esta confusão pode ser compreendida se partirmos do pressuposto de que o território se concretiza na apropriação de terras e limites administrativos. Todavia, eles (espaço e território), são indissociáveis. É neste sentido que Saquet os distingue:

[...]o espaço corresponde ao ambiente natural e ao ambiente organizado socialmente, enquanto que o território é produto de ações históricas que se concretizam em momentos distintos e sobrepostos, gerando diferentes paisagens, logo, é fruto da dinâmica socioespacial. (FERREIRA, 2014, P.81. apud SAQUET, 2009, P. 81).

O conceito de território do século XIV era visto apenas como uma porção física que dividia e organizava as unidades (feudo, reinos ou cidades livres). No Período expansionista do Império Romano é possível constatar que o território estava ligado apenas a organização territorial e questões administrativas, ou seja, organização da sociedade. Com o tempo este conceito adquiriu outros significados. A partir do século XIV, por meio das lutas dinásticas, acende o território nacional, com a compartimentação espacial por meio das divisões políticas de impérios, subdividindo o espaço geográfico em unidades territoriais autônomas. No século XV, nota-se a importância do território atrelado a política, com delimitações territoriais relacionadas aos aspectos culturais divergentes, além dos limites estabelecidos pelos antigos impérios, como é o caso da América do Sul (GOTTMANN, 2012).

Já Raffestin (1993), um dos pioneiros nos debates acerca do território, define o território como resultado das relações dos agentes sociais que produzem o território a partir do espaço no processo de territorialização. Para ele o espaço é palco essencial para a transformação/criação do território através das relações de poder exercidas de forma individual ou em grupos, de acordo com seus objetivos e interesses, sendo possível observar as ligações significativas entre os grupos e o espaço no qual estão ligadas ao âmbito político, econômico e cultural, formada por conexões entre agentes sociais, relações sociais e redes de ligações entre ambos.

Durante o período de exploração marítima, o território tornou-se sinônimo de porto seguro, lugar que os indivíduos utilizavam para desenvolvimento de seus próprios interesses. A revolução francesa e Americana estabeleceram o território como um ambiente com mercado integrado e de livre circulação popular. No processo de rompimento de velhos impérios e o incremento do nacionalismo, o território era visto como um espaço de preocupação com a preservação das suas fronteiras e seu status militar. Atualmente, para as nações independentes, o território apresenta-se apenas como espaço de oportunidades envolvendo questões socioeconômicas (GOTTMANN, 2012).

Sem a preocupação com políticas externas e consolidação das fronteiras territoriais, os problemas internos do território apresentam relevância, assim como o uso do mesmo. A revolução industrial transformou o espaço geográfico, bem como o território, criando uma organização mundial cooperativa, com nações dependentes de suprimentos de outras nações, devido a facilidade de transporte e comunicação oriundos dos desenvolvimentos tecnológicos, e incapacidade de defesa por meio do controle territorial. Isso levou as nações a estenderem seu domínio e soberania para além das plataformas continentais, chegando aos mares e ao espaço aéreo, sobrepondo-se para além das porções de terra, para além do controle das nações. Em decorrência destes fatores o território perde sua característica de segurança. Neste cenário, certas funções passam a perder significado para o conceito de território. Sobre isso, Saquet (2006) classifica o território como resultado das ações históricas que acontecem em distintos momentos e são fruto das múltiplas relações do homem no espaço natural e social para habitar, produzir e viver. Haesbaert (2004) complementa que o território além de material e concreto, é dotado de simbologia e significado. Apresenta identidade através de grupos sociais que ocupam aquele território e é visto também como espaço delimitado de domínio político e estruturado economicamente. E ainda, que o território em qualquer âmbito, está relacionado com o poder não apenas dotado de dominação, mas um poder apropriativo carregado de valor sobre o uso e traços de vivência de grupos nestes espaços.

(...) o território, imerso em relações de dominação e/ou de apropriação sociedade-espaco, desdobra-se ao longo de um *continuum* que vai da dominação político-econômica mais “concreta” e “funcional” à apropriação mais subjetiva e/ou “cultural-simbólica” (FERREIRA, 2014, P.122. apud HAESBAERT, 2004, P. 95-96).

Saquet (2011), em seu artigo “abordagens e concepções de território e territorialidade”, aborda as diferentes concepções do conceito de território a partir das obras de Manuel Correia de Andrade, onde é possível observar que o geógrafo conceitua o território – de maneira geral – como uma área de domínio e poder do Estado-Nação, palco de processos sociais, apropriado estrategicamente por interesse do Estado e grupos oligárquicos, e que é construído inerente a ideia de domínio e poder. Proporcionando

uma contribuição reflexiva na formação histórica brasileira sobre os jogos de poder e controle do povo no território brasileiro.

A multiplicidade dos territórios é construída decorrente dos grupos sociais que o constroem e controlam o território variando conforme se diferenciam, onde as múltiplas dimensões são produzidas. Dimensões que são desenvolvidas em relações sociais, culturais, econômicas e políticas. Sobre a mutiterritorialidade, Haesbaert (2004) destaca que os elementos que constituem os vários tipos de territórios são relações complexas entre redes/áreas e zonas. O território-zona compreende os territórios numa perspectiva tradicional, de áreas e limites, ou seja, zonas de governança de Estados-Nação. O território-rede são os espaços dinâmicos configurados por relações econômicas. E o território de aglomerações, que representam grupos sociais que decorrem de alguns fatores, são impedidos de exercer controle sobre seu território.

Santos (1999), destaca que o território além de ser um conjunto entre o natural e social, é também identidade de pertencimento, espaço de vivência, de resistência, de relações materiais e até mesmo significado espiritual. Ainda segundo o autor, o território é o cenário onde acontecem todas as ações em âmbito material e imaterial, onde são expressos todos os tipos de sentimentos, onde são exercidos todos os poderes. Onde o homem cria, molda e vive sua história.

(...) o território não é apenas o conjunto dos sistemas naturais e de sistemas de coisas superpostas. O território tem que ser entendido como o *território usado*, não o território em si. O território usado é *o chão mais a identidade*. A identidade é o sentimento de pertencer àquilo que nos pertence. O território é o fundamento do trabalho, o lugar da residência, das trocas materiais e espirituais e do exercício da vida. (FERREIRA, 2014, P.122. apud SANTOS, 1999, P. 08, **grifo do autor**).

Diante disto Saquet (2009) afirma que o território é produto de modificações e/ou continuidades construídas por grupos sociais. Significando dizer que o território é a apropriação social do ambiente construída através de relações sociais ligadas continuamente (interna e externamente), que envolvem o ambiente, não sendo apenas espaço físico, mas produto socioespacial. Sendo ele resultado das relações culturais, políticas e econômicas internamente e expressas externamente em cada espaço.

Na atualidade, o território está cada vez mais dotado de independência, para além dos critérios acima citados, os recursos territoriais também possuem importância. Essa máxima deve-se ao fato de o território atualmente está sendo relacionado como espaço de oportunidade, e não mais como espaço de segurança. Como também a importância econômica que acaba por elevar alguns espaços territoriais, tendo em vista que algumas atividades econômicas, tais como potencial mineral e agrícola, demandam grande espaço da superfície terrestre, mas é importante destacar que os recursos são relativamente peculiares em cada lugar, por isso afirmar que a extensão territorial é sinônimo de desenvolvimento e poder territorial não se aplica a todos os casos. Sem dúvida, não se trata de extensão, mas sim de organização, quais políticas públicas podem ser tomadas para que o território seja utilizado como uma grande rede de relações numa estrutura interdependente. E para que isso ocorra, requer uma boa prática de políticas externas e internas (GOTTMANN, 2012).

A organização do território sempre foi diversificada e o quadro de articulação política deu-se por meio da dominação de regiões sobre outras regiões com circunstâncias feudais. Até que regimes democráticos e parlamentares espalharam-se criando relações entre os centros e partes distantes. Poucos são os territórios que possuem estrutura igualmente desenvolvida, diferenças regionais decorrentes da distribuição de interesses oriundas de heranças do passado. Dentro do território, cada parcela regional diferenciasse devido aos interesses implantados em cada um destes espaços e as lutas sociais na esfera política. Um espaço constituído de relações complexas.

O conceito de território nacionalista acendeu o regionalismo político, destacando a separação das várias seções do território donde por um lado encontra-se o poder político (em espaços mais podres), e no outro as riquezas econômicas (em espaços consideravelmente mais ricos do ponto de vista econômico), dando influência política para conter o dinamismo das seções mais ricas e economicamente avançadas, onde um comanda as riquezas (espaços onde a população é mais rica) e o outro a política (regiões onde a população é mais pobre). E a centralização de algumas regiões é definida pelo poder econômico que enalteceu ainda mais os recursos que cada território possui. A

desigualdade presente dentro do território traz consigo lutas socio territoriais dentro do espaço geográfico, para que toda a sociedade tenha acesso igual aos bens, serviços e oportunidades, sendo também um desejo dos governos que buscam a estabilidade política, os governantes procuram assim transferir suas sedes para regiões menos influentes (GOTTMANN, 2012).

No Brasil, Brasília foi construída no centro do território, distanciando-a da cidade Metropolitana do Rio de Janeiro. Essa tomada de decisão quanto a organização territorial das sedes governamentais decorre de fatores que vão além da localização geográfica, como: privilégios, interesses e/ou estratégias políticas, evidenciando que não são apenas as periferias que criam problemas na organização política do espaço geográfico. Problemas que possam causar conflitos ou trocas na soberania dos Estados são demasiadamente periféricos.

O território vai transformando-se em um espaço determinado por fronteiras que o definem geograficamente e onde é exercida a soberania militar e política. Apesar da rede de interdependência internacional, ainda assim o território continua estreitamente ligado a soberania em tempos de crise, utilizando-se de estratégias para garantir a segurança nestes espaços, por mais que a organização atual do mesmo já não forneça tanta segurança como outrora. Todavia, por mais desenvolvido que seja está forma de organização, o território evoluiu para funções econômicas e culturais. “Ele está se tornando principalmente uma plataforma a partir da qual se buscam oportunidades iguais e controle de um sistema doméstico de recursos, seja numa escala nacional ou regional. [...]” (GOTTMANN, 2012, P. 541). Consequente a disso as jurisdições governamentais reclamam espaços da superfície terrestres para si, e principalmente espaços que não pertencem a terra firme, fazendo uso de recursos para meios econômicos. Enquanto isso a tecnologia vai reduzindo pouco a pouco as fronteiras territoriais, difundido informações ao redor do planeta rompendo limites territoriais estabelecidos em terra firme.

Dentro deste contexto, o território apresenta-se como espaço onde o povo ocupa e busca deleite em cooperação para o bem de todos, dando ênfase ao povo e ao corpo

político que organiza estes espaços através da vontade da maioria. Segundo Silva (2015, P. 3) “[...] o território é produzido conforme as intencionalidades de quem o produz. [...]”. Quando mais se aprofundam na análise do território é possível observar a grande evidência de diferentes classes sociais, como também é espaço de apropriação onde se exerce determinado poder e espaço de subjetividade onde grupos sociais tonam pra si aquele espaço e o carregam de perspectivas simbólicas e culturais.

Compreender o território por meio das suas diferenças permite a compreensão da sua diversidade e conflitualidade. Sendo um conceito importante utilizado nas políticas promovidas por Estados, transnacionais ou movimentos socio territoriais. As Políticas do neoliberalismo influenciaram na ressignificação do conceito, pois ele passou a ser utilizado como espaço de dominação, o que resultou em diversas conflitualidades nas relações sociais e políticas. É notável que o capital das transnacionais determina as políticas implementadas em cada território, estabelecendo os territórios capitalistas. Assim como as instituições que formam os Estados Nações são os poderes que constroem os territórios, sendo disputado entre elas. Vale ressaltar que as disputas territoriais estão em todas as dimensões, ocorrendo no âmbito econômico, político, ideológico e teórico. Possibilitando a compreensão dos territórios imateriais e materiais.

É possível observar que o território está presente em toda a realidade, a partir das dimensões da multidimensionalidade territorial. A intencionalidade de um território é determinada a partir das escolhas feitas pelos sujeitos para estudar determinada dimensão que permite a compreensão da realidade, sendo possível obter análises distintas sobre a realidade gerando conflitualidades. As conflitualidades surgem a partir do enfretamento das contradições concebidas pelas relações sociais gerando territórios díspares, desenvolvendo desigualdades. E a partir da multe escalar é possível compreender os diferentes tipos de território sistematizados através de escalas (nacional, estadual, província ou município), que permanentemente estão em conflitos territoriais.

Seguindo a perspectiva de Milton Santos, referente aos trabalhos com espaço e território e trabalhando os territórios fixos e fluxos, Fernandes (2009) separa os territórios criando uma tipologia para melhor compreender as relações sociais que

resultam nestes territórios. O primeiro território é o Estado-Nação, através dele todos os outros se desenvolvem de maneira indissociável. Ele é organizado ou estruturado em diversas escalas (Estados, municípios e etc.). É dentro destes espaços que surgem os conflitos territoriais, num cenário onde as transnacionais perpassam a soberania dos governos, em processos expansionistas de desterritorialização dos movimentos de resistência e luta pela terra e território, construindo um modelo onde quem determina o uso dos territórios são os serviços e infraestrutura, desapropriando os indivíduos e as relações sociais ali estabelecidas e que não podem ser incorporadas neste modelo. É importante ressaltar que os movimentos socioterritoriais em seus processos de resistência, ao mesmo tempo que buscam a territorialização de seus espaços, produzem a multiterritorialidade e a desterritorialização das transnacionais⁵.

Ainda segundo Fernandes (2009), o segundo território é formado pelas propriedades privadas não capitalistas e capitalistas localizados em ambientes urbanos e rurais, produzindo os conflitos de disputa pelo primeiro território, sendo o segundo uma fração do primeiro território. Estes territórios são ambientes de identidade dos povos construído a partir das multiterritorialidades. Através disto é possível observar que os territórios são produzidos pelos sujeitos e ao mesmo tempo fazem parte destes sujeitos, afinal ninguém existem sem o território, por isso existem as lutas socio territoriais contra os processos de apropriação capitalista de desterritorialização.

Já o terceiro território apontado por Fernandes (2009), é o espaço de relação dos vários tipos de território e está presente em todas as escalas. Como o território é utilizado a partir das condições existentes, as territorialidades do território. Como as lutas pelo território faz com que uma determinada comunidade expanda ou diminua sua área de acordo com as lutas por aqueles espaços, como as transnacionais adquirem mais domínio sobre territórios.

⁵ Conferir FERNANDES, Bernardo Mançano. **Sobre a tipologia de Territórios**. 2009. Disponível em: <https://www.gepec.ufscar.br/publicacoes/ruralidade/sobre-a-tipologia-de-territorios.pdf/view>

É importante destacar também que o além do território material complexo e divergente em suas tipologias, existe também o território imaterial. Que permeia todos os tipos de território e é constituído através do conhecimento, incluindo o processo de construção, da teoria, passando pelo método e se concretizando nas ideologias do espaço geográfico. Mesmo presente no mundo das ideias, o território imaterial está diretamente ligado aos demais territórios, já que um não faz sentido sem o outro, ao mesmo tempo em que não é possível existir uma construção sem uma ideal preexistente de todo o processo construtivo. Organizar de maneira a delimitar o conteúdo coordenando os objetivos a serem aplicados no mundo material, explicando e convencendo os demais das suas propostas e intencionalidades.

Como vimos, a concepção de território é um tanto complexa e pode ser confundida com outros conceitos, dos quais podemos citar o próprio espaço, região, lugar etc. Diante de tudo o que foi apresentado neste capítulo, podemos entender que territorialidade faz parte do território, e poderia ser compreendida como sendo a maneira que se utiliza e compõem o território, sendo resultado dos processos de produção de cada território. “[...]. Os homens, ao tomarem consciência do espaço em que se inserem (visam mais subjetiva) e ao se apropriarem ou, em outras palavras, cercarem este espaço (visão mais objetiva), constroem e, de alguma forma, passam a ser construídos pelo território. [...]” (LIMONAD e HAESBAERT, 2007, P. 42). É materializada no lugar de vivência dos grupos sociais, sendo refletida nas dimensões culturais, sociais, econômicas, e políticas. Organizando e desorganizando-se através das complexas relações. “Nada se faz ou se pensa sem articular, identificar e concretizar na e *com a territorialidade cotidiana*” (SAQUET, 2010, P. 177). Por fim, “Não há como definir o indivíduo, o grupo, a comunidade, a sociedade sem ao mesmo inseri-los num determinado contexto geográfico, ‘territorial’” (FERNANDES, 2008, P.2. apud HAESBAERT, 2004, P. 20). Assim sendo, podemos caracterizar o território como soberano, multidimensional, pluriescalar, complexo, conflitante, simbólico, cultural e intenso.

1.2 A TERRITORIALIDADE DE PIRANHAS-AL.

A territorialidade pode muitas vezes ser confundida com território, mas é importante salientar sua diferença. De acordo com Raffestin (1993), a territorialidade é um sistema composto de relações formadas por tempo, espaço e sociedade. Saquet (2010), complementa que a territorialidade é uma dimensão que incorpora todas as relações do cotidiano social, por esta ligada a maneira como o homem faz uso da terra e a organização do espaço.

A territorialidade é um fenômeno social que envolve indivíduos que fazem parte do mesmo grupo e de grupos distintos. Há continuidade e descontinuidade no tempo e no espaço; as territorialidades estão intimamente ligadas a cada lugar: elas dão lhe identidade e são influenciadas pelas condições históricas e geográficas de cada lugar. (FERREIRA, 2014, P.122. apud SAQUET, 2009, P. 88).

Ainda complementa.

(...) compreendemos a noção de territorialidade como um processo de relações sociais, tanto econômicas, como políticas e culturais de um indivíduo ou de um grupo social. A territorialidade corresponde às relações sociais e às atividades diárias que os homens têm com sua natureza exterior. É o resultado do processo de produção de cada território, sendo fundamental para a construção da identidade e para a reorganização da vida quotidiana. (FERREIRA, 2014, P.122. apud SAQUET, 2009, P. 8).

Podemos concluir que a territorialidade é toda e qualquer relação cotidiana que ocorre dentro do território de maneira a organizar e reorganizar – se preciso for –, o modo de vida dentro destes espaços, caracterizando-os como únicos espaços pertencentes a tal território, sendo possível identificarmos e distingui-los dos demais, resultado dos processos materializados e visíveis no território, formados através dos condicionantes históricos, geográficos e humanos. Vamos agora observar alguns processos sociais que modificaram Piranhas-AL,

O início do povoamento do município de Piranhas-AL, começou no Distrito de Entremontes⁶. na segunda metade do século XVIII, o povoado Tapera, então Cidade de Piranhas-AL, iniciou seu processo de ocupação como uma pequena comunidade de pescadores cujo modo de vida era simples. Seu comércio girava em torno do rio São

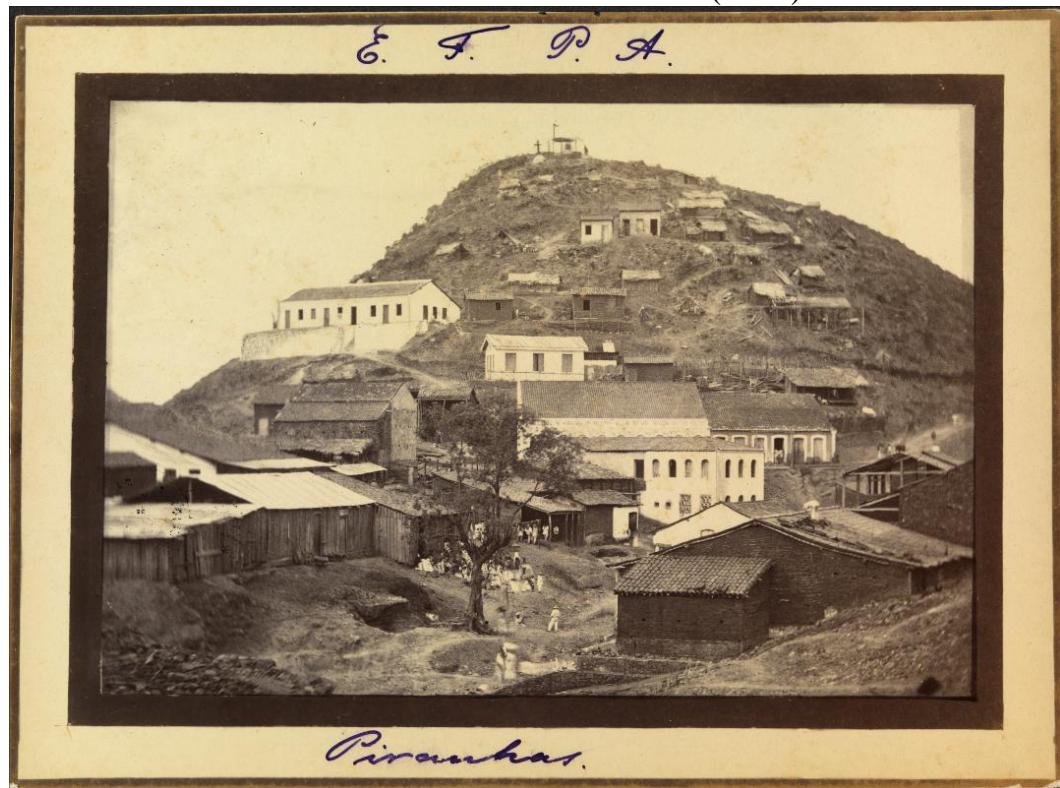
⁶ Consultar BRASIL. Perspectivas para o meio ambiente urbano: GEO Piranhas. Coordenado por Regina Dulce Barbosa Lins. Maceió – Alagoas. 2010.

Francisco, através de navegações (as embarcações pernambucanas: Vapor Sinimbú e a Vapor Jequitaya), que traziam os alimentos para serem comercializados na feira. A pesca e agricultura eram o meio de sobrevivência daquela época. Com o passar dos anos a cidade vai se desenvolvendo e expandindo, através de alguns fatores, como: a instalação da ferrovia na cidade e a construção da Usina Hidrelétrica de Xingó. O espaço geográfico da cidade de Piranhas-AL, antes da chegada da Estrada de Ferro, era caracterizado como “[...] um lugar apertado entre serras de granito e pouquíssimos pescadores”. (OLIVEIRA, 2003 p. 266 *apud* MARROQUIM, 1922), sem qualquer noção de urbanização.

Fazendo uma análise em escala nacional, é possível observar que para o cenário comercial brasileiro daquela época, os transportes fluviais detinham alguns impasses de locomoção, tendo a necessidade de adição e ampliação de outros meios de transporte. Vale ressaltar que as navegações eram o meio de transporte utilizado por todo o Brasil para a importação e exportação. Com o Brasil em seu momento de alta na exportação dos produtos agrícolas, viu-se a necessidade de uma ferramenta ágil de locomoção e a partir de então iniciou a implementação das ferrovias no país. A implementação das ferrovias no interior das províncias tinha o intuito de acelerar a circulação comercial ligando trechos não navegáveis, como por exemplo, através dela foi possível conectar Alagoas a Pernambuco- estado que fazia a exportação do Açúcar e Algodão.

Além do pouco investimento que era destinado as regiões Norte e Nordeste, que tinha que se manter com pouco recurso, com o velho discurso de corte de gastos, já que havia a supervalorização da região Sul, bem como das regiões produtoras de café. Vale destacar também a transição da monarquia para a república. A geografia do então povoado de Piranhas-AL, era caracterizada por morros e serras que dificultavam seu contato com as demais regiões (figuras 2 e 3). Um perfil totalmente desinteressante para quaisquer atividades econômicas. Através das figuras 2, 3 e 4, é possível ter uma pequena noção do espaço geográfico da cidade.

FIGURA 02: PIRANHAS-AL (1880)



Fonte: Biblioteca Nacional, acesso em 20/02/2023.

FIGURA 03: PIRANHAS-AL (1880)



Fonte: Biblioteca Nacional, acesso em 20/02/2023.

FIGURA 04: PIRANHAS-AL (1880)



Fonte: Biblioteca Nacional, acesso em 20/02/2023.

FIGURA 05: PIRANHAS-AL (1880)



Fonte: Biblioteca Nacional, acesso em 20/02/2023.

A chegada da ferrovia em Piranhas-AL foi caracterizada por mudanças no território para sua implantação, mas mesmo com as dificuldades, a construção deu-se em 23 de outubro de 1878, por meio do decreto de nº 6.918 pelo Visconde de Sinimbú⁷. e tinha por objetivo ligar o povoado Tapera (Piranhas-AL) ao município de Jatobá-PE. A ferrovia passava por regiões não navegáveis do rio, já que a estrutura hidrográfica impedia a conexão por via fluvial, tendo em vista que neste trajeto encontra-se a cachoeira de Paulo Afonso, além de montes. O trajeto total tinha 116km de extensão.

A organização espacial e territorial de Piranhas-AL começa a se formar onde hoje está localizado o centro histórico do município pois havia a necessidade de um entreposto de abastecimento e repouso no sertão, e a localidade servia perfeitamente como entreposto comercial, já que é o último trecho navegável do rio São Francisco, e por este mesmo motivo, serviria como local ideal para a construção da ferrovia, um ponto de conexão entre os dois meios de transporte (ferrovia e navegações), em um período de produção do café, algodão e açúcar.

A urbanização em Piranhas-AL, a princípio, começou através da construção da estrada de ferro (conectando Piranhas-AL ao estado de Pernambuco, ligando também o baixo São Francisco ao Alto São Francisco) e do entreposto comercial, impulsionando a ocupação territorial deste espaço. Anteriormente, Piranhas-AL tinha seu território ocupado por retirantes, com uma economia voltada ao comércio restrito do artesanato, pesca e de produtos oriundos de outros povoados na feira semanal, com meios de subsistência precários, um território abandonado pelo poder público⁸. O território vai se moldando através da linha férrea em um processo de modernização mundial que valorizou seu território, ampliou o mercado, aumentou a circulação de capital, melhorou a comunicação regional, saúde e educação. “A partir disso, pode-se perceber que o interior nordestino passou a se tornar significante nas relações comerciais nacionais, e

⁷ Para maior aprofundamento ver TAVARES, Ranielly Marina Ventura. **Entre o caos e o progresso: transformações urbanas e econômicas na cidade de Piranhas-AL através da Estrada de Ferro Paulo Afonso (1878-1883)**. Monografia – (licenciatura em História), curso de licenciatura em história. Universidade Federal de Alagoas. Delmiro Gouveia. 2021.

⁸ Para melhor compreensão sobre o contexto econômico da cidade de piranhas-AL anterior a construção da usina consultar SILVA, Davi Roberto Bandeira da. **A Construção da Estrada de Ferro Paulo Afonso**: fotografia e história. Maceió: Instituto Histórico e Geográfico de Alagoas, 2012.

cada região que adquiriu os caminhos de ferro se tornou valorizada.” (TAVARES, P.22. 2021), possibilitando o contato dos moradores de Piranhas-AL com cidades bem mais desenvolvidas que faziam parte do trecho da linha férrea, oferecendo acesso a mercadorias e serviços, mais organizado. Além da reforma arquitetônica no espaço urbano da cidade tornando-se um ícone da admiração. Estes foram apenas os primeiros passos do impulso de crescimento e modernização na cidade.

Piranhas foi emancipada em 1879⁹, as porções territoriais do município foram se desenvolvendo conforme as necessidades e interesses específicos dos grupos sociais de maneiras distintas. Consequência disso, há momentos e fatores distintos de ocupação em todo o território municipal, criando uma rede dispersa e com dificuldades de integração entre si. Dentro do território há várias dimensões do homem, que é sociedade e ambiente interligados, e dentro deste espaço reproduzem, são e estão simultaneamente produzindo território e territorialidades. “Assim sendo, os homens têm centralidades na formação de cada território, cristalizando relações de influência, efetivas, simbólicas, conflitos e identidades.” (FERREIRA, P. 125. 2014). A territorialidade vai sendo construída e organizada de acordo com os interesses dos grupos sociais que ocupam cada espaço do território municipal de Piranhas-AL, sendo o homem influenciador central nas transformações territorial deste espaço.

Como foi possível observar, desde o início de suas atividades Piranhas-AL já utilizava o rio São Francisco como ferramenta auxiliadora de conexão com demais localidades, sendo ele demasiadamente importante no desenvolvimento da cidade e da região, através da navegação fluvial e da geração de energia elétrica, entre outros impulsos. Era por meio dele que as embarcações traziam os produtos para serem comercializados na feira, foi por estar localizada num ponto estratégico do rio que a ferrovia pode ser instalada nesta região e, posteriormente, viria a chegar à usina hidrelétrica de Xingó e o crescente turismo, desenvolvendo a economia e cultura local. É notável observar o papel que o rio exerce sobre este espaço e o quanto ele favorece a

⁹ Para maior aprofundamento ver Prefeitura Municipal de Piranhas. Piranhas-AL. [s.d]. disponível em: <https://prefeitura.piranhas.al.gov.br/historia/> Acesso em 05/06/2022.

região. Podemos então dizer que através do rio, as relações sociais influenciaram e foram moldando o espaço e criando territorialidades de Piranhas-AL.

2. AS TRANSFORMAÇÕES TERRITORIAIS NO MUNICÍPIO DE PIRANHAS-AL COM A CHEGADA DA CHESF.

O Rio São Francisco é o maior rio do território nacional, nascendo a 1.000m de altitude, na Serra da Canastra, no alto do Chapadão da Zangaia, em Minas Gerais, englobando também o estado da Bahia, Pernambuco, Distrito Federal e sua foz que desagua no oceano atlântico entre Alagoas e Sergipe. Conhecido culturalmente como *velho chico*, este rio é sinônimo de inclusão por sua extensão territorial. A área da sua bacia corresponde a 641.000 Km², sendo dívida em quadro segmentos (alto, médio, submédio e baixo), navegáveis em quase toda sua área de extensão, contendo vários afluentes que abastecem (ver figura 6). A cidade de Piranhas-AL, esta localizada no inicio do trecho do baixo São Francisco finalizando em sua foz entre os Estados de Alagoas e Sergipe.

FIGURA 06: MAPA DA BACIA DO RIO SÃO FRANCISCO.



Fonte: Geografia do Brasil: Rio São Francisco. Cola na web. c2023 Disponível em: <https://www.coladaweb.com/geografia-do-brasil/rio-sao-francisco>. Acesso em 02/03/2023.

De acordo com o IBGE, a bacia do rio São Francisco tem uma extensão de 2.700 km, com vazão média de 2.846 m³/s¹⁰. É um rio perene, com baixo regime de vazão durante boa parte do ano, que abrange 507 municípios em todo seu percurso. Sua importância econômica e social é imensurável para quem vive nas regiões próximas às margens do rio. Além de historicamente ser utilizado para navegação, lazer, pesca e abastecimento de núcleos urbanos, ele também proporciona a geração de energia em alguns dos seus trechos através das usinas hidrelétricas. Em seu curso é possível encontrar vasta diversidade de fauna, flora e culturas, com uma vegetação composta pelo bioma caatinga, cerrado e mata atlântica. Ao longo da bacia encontram-se várias formas de relevo, como chapadas, planaltos, planícies, e trechos como o da cidade de Piranhas-AL, apresentando serras, morros, cavernas, grutas e cânions (um dos maiores cânions navegáveis, que se inicia em Paulo Afonso-BA e tem seu fim em Piranhas-AL).

O rio São Francisco sempre foi um importante meio de ligação da região Nordeste com outras regiões do Brasil, como Sudeste e Centro-Oeste. Recebeu este nome do navegador Américo Vespúcio, pois ele costumava batizar os cursos de água com nomes dos santos que eram homenageados nas datas que os encontrava. No dia 04 de outubro, o rio recebeu o nome em homenagem ao padroeiro das causas ambientais, São Francisco de Assis. O rio São Francisco foi batizado pelos povos indígenas de *Opará*, que significa riomar.

O clima da bacia apresenta variabilidade transitória do úmido entre árido, com temperaturas anuais variando de 18°C a 27°C. As diferentes formas de relevo ao longo do rio proporcionam várias atividades econômicas como a construção de hidrelétricas, atualmente existem dentro da bacia nove hidrelétricas, sendo elas: Sobradinho, Apolônio Sales, Paulo Afonso, Luiz Gonzaga, Xingó e o complexo de Paulo Afonso que abastecem todo o Nordeste. Além disso, os vários tipos de solos proporcionam projetos de irrigação para a produção de frutas. Em decorrência dos represamentos, o São Francisco estima-se possuir 1.670 km navegáveis em sua calha, sendo seus dois

¹⁰ Ver Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco. **INFOSÃOFRANCISCO**. Disponível em: <https://infoсаofrancisco.caoadetolda.org.br/bacia-do-rio-sao-francisco/>

principais trechos são: entre Pirapora (MG) e Juazeiro (BA); Piranhas (AL) até a foz em Piaçabuçu (AL).

Pesquisas arqueológicas desenvolvidas durante as construções das usinas no leito do rio, comprovam que os primeiros a povoar a região onde se localiza o São Francisco foram indígenas a mais de 9 mil anos¹¹. Os sítios arqueológicos de Xingó e de Sobradinho, com a construção das usinas hidrelétricas, acabaram ficando submersos, mas as peças encontradas nas regiões foram retiradas e expostas em museus como o museu arqueológico de Xingó (MAX), que guarda a história destes antepassados.

Deste o Período Colonial o rio vem sendo espaço de controle territorial devido a sua posição geográfica favorável a ocupações e controle hidrográfico pela coroa portuguesa, permitindo a penetração do litoral até o interior. No litoral (zona da Mata Atlântica) assumiu papel de abastecedor para a produção da cana-de-açúcar e no rio interior abastecendo os grandes engenhos para a criação de gado, foi através destas ações que alguns povoados surgiram e deram origem as cidades do sertão. A cidade de Piranhas-AL está localizada no baixo São Francisco, segmento que começa em Paulo Afonso e estende-se até a foz. Durante o império, foi utilizado como via de locomoção fluvial de pessoas e cargas. Já na república, foi utilizado para prover energia hidrelétrica. Sendo assim, o rio historicamente seguiu a serviço do Estado¹².

A realidade socioeconômica da população dessa bacia é contrastante em todas as regiões, reproduzindo a desigualdade brasileira. A indústria e agroindústria tem forte presença no alto, médio e submédio, em polos agroindustriais na Bahia e Pernambuco e zonas de indústria extrativista, atividade que exige mais de 70% da demanda de água da bacia. Já no baixo, a sociedade ainda possui atividades econômicas voltadas para a pesca tradicional, aquicultura, agropecuária, lazer e turismo. É relevante ressaltar que as

¹¹ Para maior aprofundamento sobre o assunto consultar HERMUCHE, Potira Meirelles. **O Rio de São Francisco**. Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba - CODEVASF. Brasília -DF. 2002

¹² Para aprofundamento histórico sobre o papel do Rio São Francisco, ver IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Vetores estruturantes da dimensão socioeconômica da bacia hidrográfica do rio São Francisco**. Rio de Janeiro. IBGE. 2009.

atividades industriais e urbanas lançam indiscriminadamente resíduos oriundos dos processos produtivos e consumo humano nas calhas do São Francisco e seus afluentes.

Desde o período imperial este rio já era visto como recurso a ser explorado. Por ordens do imperador Dom Pedro II, o alemão Henrique Guilherme Fernando Halfeld, realizou uma excursão que iniciou em 1852, em Pirapora (MG) até a foz na divisa entre Alagoas e Sergipe finalizado seu percurso em 1854. Seu objetivo era verificar qual tipo de navegação era adequada em cada trecho do rio, propondo uma exploração fluvial do rio São Francisco. Ao final, Halfeld, publicou um relatório intitulado “Relatório Concernente à Exploração do Rio São Francisco Desde a Cachoeira de Pirapora até o Oceano Atlântico”, em 1860, no Rio de Janeiro. Contendo uma descrição detalhada sobre todo o corpo d’água do rio São Francisco.

Historicamente o Rio São Francisco foi palco de conflitos sociopolíticos, como as batalhas por território entre indígenas e colonizadores/latifundiários. Quando os colonizadores ocuparam o território pertencente a bacia do São Francisco, as regiões litorâneas foram ocupadas pelas atividades da pecuária e monocultura de cana-de-açúcar, fazendo com que os pequenos produtores e demais populações seguissem rumo ao interior fundando vários povoados e vilas que mantinham uma agricultura de subsistência atrelada também ao que podiam retirar do rio, que além de abastecedor da população, também servia como posto para troca de mercadorias e deslocamento da população que chegada e saída através dele.

A bacia do São Francisco foi fragmentada em 4 trechos de acordo com os desniveis de relevo. O Alto São Francisco vai da nascente até a cidade de Pirapora-MG, trechos onde a forma de relevo predominante são cachoeiras. O Médio e Submédio São Francisco iniciado a partir de Pirapora-MG vai até a cachoeira de Paulo Afonso-BA, onde o rio é predominantemente mais plano. O Baixo São Francisco (último trecho), inicia logo após a cachoeira de Paulo Afonso-BA, e finaliza a foz indo de encontro com o mar no município de Piaçabuçu-AL. Em cada trecho existem diferenças culturais, além das diferenças de relevo. O homem vive, possui hábitos, costumes, crenças e experiências diversas em cada um destes espaços geográficos. Através de Haesbaert

(2004), é possível elucidar essas diversidades existentes dentro da bacia do São Francisco, quando ele nos mostra que o território é cheio de simbologias e significados, por meio das identidades dos grupos sociais que carregam valor sobre o uso do espaço que ocupam em cada território. o que o autor chama de *apropriação “cultural-simbólica”*. O que faz com quem adentre nestes meios e introduza no seu próprio cotidiano este modo de utilizar o espaço e quem vivência agregue significado e sentido de pertencimento.

Dentre a cultura rica da bacia, estão presentes as danças de reisado, pastoril, a capoeira e etc. Existe uma culinária diversificada com repletos doces e outras comidas típicas oriundas dos colonizadores, escravos e povos indígenas, e os poetas de cordéis. Outro forte produto da cultura é o artesanato que também assume papel econômico importante, principalmente na cidade de Piranhas-AL, com a comunidade rendeira que desenvolvem várias peças bordadas a mão. Além disso, na bacia existem as famosas esculturas carrancas (Figura 7)¹³.

O rio São Francisco é rico em sua diversidade cultural, histórica e simbólica. Por isso essas tradições e culturas merecem ser preservadas, promovendo o desenvolvimento, preservando e conversando sua gente e o meio ambiente.

FIGURA 07: IMAGEM DA CARRANCA.

¹³ Carrancas são esculturas que mesclam características humanas e de animais. Crença popular de que esculturas feitas de madeira e utilizadas em embarcações como forma de proteção contra espíritos maus e animais, afastando os perigos presentes nas águas.



Fonte: Rita Barreto. 2010.

Desde muito tempo o Rio São Francisco é fundamental no território para a vida cotidiana da população, não só na cidade de Piranhas mais também em outros núcleos urbanos. Neste capítulo buscou-se analisar as formas das quais foram desenvolvendo-se as transformações territoriais do município de Piranhas-AL, através do rio São Francisco, especialmente como ocorreu o processo de instalação do empreendimento da usina hidroelétrica de Xingó na cidade de Piranhas-AL. Além de elucidar as consequências sociais das mudanças espaciais.

3. O RIO SÃO FRANCISCO E SUA IMPORTÂNCIA PARA O MUNICÍPIO DE PIRANHAS-AL.

O transporte fluvial no Brasil era precário, toda via nos cursos atingidos pelas ferrovias os meios de navegação eram melhores, ligando as vias fluviais as terrestres. Piranhas ao receber um trecho da Ferrovia Paulo Afonso em seu território proporcionou a cidade um grande fluxo de pessoas e intensificação do comércio. O trem exercia um papel importante pois era abastecido com produtos oriundos de outras cidades que chegavam através de embarcações, e também com produtos da própria cidade para serem comercializados, além de transportar também pessoas. Com a desativação das atividades ferroviárias em 31 de março de 1964, na cidade. Ocorram mudanças significativas no cenário no local, apenas voltando a desenvolver os níveis de crescimento com o estabelecimento da CHESF.

A evolução urbana de Piranhas e de Vila de Entremontes compreendem as seguintes fases de ocupação: A primeira fase em Entremontes no início do século XVII e em Piranhas de Baixo em fins do século XVII que caracterizam o núcleo de povoação original. A segunda fase de desenvolvimento urbano aconteceu a partir da implantação da hidrelétrica pela CHESF o que alterou a configuração urbana do município quando na parte alta se construiu os bairros de Xingó e Nossa Senhora da Saúde. (SANTOS, 2014 apud BARBOZA, 2020, P.39).

Por meio da Lei N° 541, de 15 de dezembro de 1948, foi criada a Comissão do Vale do São Francisco - CVSF, materializando os projetos de implementação de usinas hidrelétricas no leito do São Francisco. A Companhia Hidrelétrica do São Francisco foi criada com o objetivo de construir usinas pelo território do Nordeste brasileiro utilizando a força hidrográfica dos rios, com destaque para o São Francisco. Representou sinônimo de modernidade para as sociedades das pequenas cidades do interior por onde se instalou e expandiu o potencial elétrico da região Nordeste, num período de internacionalização econômica.

A chegada da CHESF, em 1980, traz consigo uma nova percepção de modernidade (tendo em vista que a cidade já havia sofrido outro processo semelhante com a ferrovia), a partir de uma roupagem tecnológica através das máquinas trazidas a

cidade para a produção de energia. Piranhas, mesmo sendo oficialmente uma cidade da unidade federativa brasileira desde 3 de junho de 1887, nunca havia passado pelo processo de modernização que ocorreu no período de construção da Hidrelétrica, que se estabeleceu modificando as relações sociais e o espaço geográfico da cidade.

Para atender toda esta demanda (por moradia e serviços), a CHESF como vem fazendo em seu histórico de implantação deste tipo de empreendimento, teve que fazer investimentos em infraestrutura para comportar estes trabalhadores e suas famílias, sendo assim, foi necessária a construção do Bairro Xingó, organizado em duas Vilas (Sergipe e Alagoas, separadas pela Av. São Francisco)[...] Todo este investimento e intervenção local, gerou outras externalidades, que foi a ocupação e criação de espaços fora deste perímetro administrado pela CHESF, que foi o hoje, Bairro Nossa Senhora da Saúde, Padroeira de Piranhas e na época chamada de Piranhas Nova ou Nova Piranhas, e o Centro Histórico de Piranhas já existente, chamado de Piranhas Velha. Nunca entendi ao certo esta subdivisão, acredito que por conta da tradição de outros empreendimentos da CHESF, em que várias áreas eram alagadas ou desocupadas, como Canindé de São Francisco/SE, Glória/BA, Petrolândia/PE, Rodelas/BA, entre outras, eram chamadas ou apelidadas de Nova e Velha, com o nome da cidade, em Piranhas não houve a remoção da sede do município, mas criou-se uma Nova e uma Velha Piranhas. (BARBOZA, 2020, P. 26. JUNIOR, Luciano Cristovam dos Santos. Entrevista concedida em 15 de abril de 2019.)

A forma de vida da população anterior a construção da usina era ligada a terra, a produção agrícola e a pesca, numa perspectiva mais rural ocorrendo algumas mudanças. Mudanças estas sofridas em determinado nível, também em outras cidades por onde a CHESF passou, como Paulo Afonso, Sobradinho, entre outras. A partir da década de 1960, o território de Piranhas-AL, sofreu uma tremenda estagnação econômica em decorrência da desativação das atividades ferroviária deixando o município em instabilidade econômica, tendo em vista que antes desses acontecimentos a cidade já carecia de rio, isso ficou ainda mais evidente após a desativação da ferrovia e a implementação da CHESF em seu território.

A chegada da Chesf no território de Piranhas-AL, modificou a organização do espaço geográfico do município. Piranhas-Al, contava com um povoado chamado

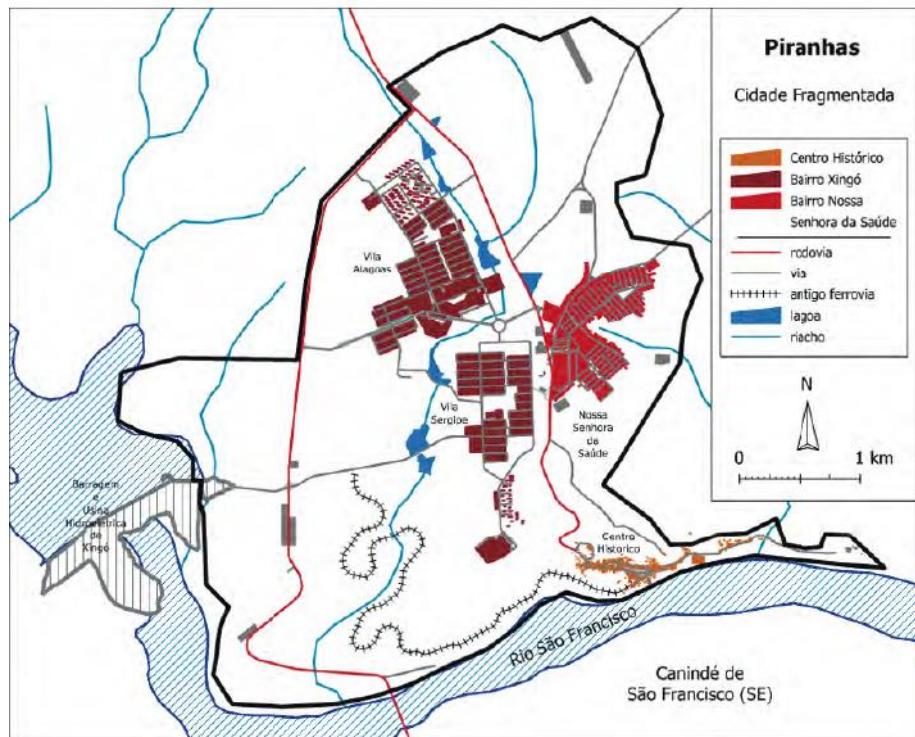
Canavieiras¹⁴, que durante os anos de 1987 e 1988 deve que ser desapropriado para a construção do reservatório da Hidrelétrica de Xingó. Ao mesmo tempo em que começava a construção dos acampamentos, que atualmente fazem parte do Bairro Xingó.

Essa nova organização do espaço trouxe um fluxo migratório para a região e grande circulação de pessoas dentro da malha urbana da cidade de Piranhas-AL. Uma porção populacional migrando para a localidade de um só vez, trazendo consigo uma perspectiva de modernização. É importante destacar que as relações que se estabeleceram neste espaço envolvem relações de trabalho, de indivíduos culturalmente divergentes vivendo no mesmo espaço com temporalidades diferentes. Essas relações são caracterizadas por desarmonias a fim de favorecer a elite.

As relações formadas pela população e a Companhia são repletas de gradações. Em diversas situações a Companhia demonstrou seu poderio. Um exemplo claro dessa relação de poder é a construção das moradias que serviram de abrigo, delimitando o espaço de moradia e interação social e criando separação por classes, separando o bairro em duas vilas; Sergipe e Alagoas (figura 08). As classes que possuíam trabalhos administrativos e afins (engenheiros, médicos etc.) ficaram na vila Sergipe, enquanto a classe trabalhadora (pedreiros, serventes, faxineiras, cozinheiras etc.), destinavam-se a vila alagoas. Demonstrando sutilmente seu poder perante aquele território. É importante salientar que a população não se opôs a nada que foi introduzido pela CHESF, porque a cidade encontra-se em um período de estagnação econômica, construindo uma relação de dependência, alimentando a esperança de uma volta econômica por parte da população.

**FIGURA 08: MAPA DO TERRITÓRIO DE PIRANHAS-AL COM AS
SUBDIVISÕES DA CHESF.**

¹⁴ Povoado que pertenceu ao município de Piranhas-AL, que continha 13 famílias antes da apropriação do espaço pela CHESF.



Fonte: LINS, Regina Dulce Barbosa (coord.). Perspectivas para o meio ambiente urbano: GEO Piranhas. Maceió, Alagoas. 2010, P.87. (Elaborado por Scoot e Lins para os processos integrados PDP, GEO e AVA Piranhas (2005-2007)).

Em decorrência deste cenário, a população de Piranhas-AL, abraça as ideias trazidas pela companhia, estabelecendo uma relação de submissão. A vida de toda a população da cidade passa a adaptar-se e modifica-se, incluindo a relação que a população tem com o rio e sua relação de subsistência e representatividade. A CHESF transforma esse território com uma nova dinâmica social, introduzido novas práticas comerciais com a narrativa de modernização da cidade e uma grande parcela da população envolve-se com nesses discursos.

Na época da construção da UHE - **Usina Hidrelétrica 43 de Xingó**, era um movimento muito grande, tínhamos profissionais ligados à construção civil de todo o país empenhados no trabalho de construção da Usina, a CHESF como a proponente da construção da Obra e as empresas empreiteiras, organizadas em consórcios, Construtora Xingó e a XML - Xingó Montagens LTDA, também haviam outros profissionais em menor proporção em relação aos da construção civil que eram, médicos, engenheiros, advogados, professores, odontólogos, profissionais de saúde, comerciantes, entre outros, para atender as demandas do bairro e região, atraídos por incentivos salariais ou promessas de prosperidade à partir da implantação da grande obra. Para atender toda esta demanda (por moradia e serviços), a CHESF como vem fazendo em seu histórico de implantação deste tipo de empreendimento, teve que fazer investimentos em infraestrutura para comportar estes trabalhadores e suas

famílias, sendo assim, foi necessária a construção do Bairro Xingó, organizado em duas Vilas (Sergipe e Alagoas, separadas pela Av. São Francisco).

A Vila Sergipe com casas maiores (tipo A, B e E) e com acabamento melhor para atender os profissionais da CHESF e empreiteiras, que possuíam formação técnica e superior, como médicos, engenheiros, técnicos em edificação, mecânica, entre outras, e a Vila Alagoas com casas menores (tipo C e D) e com acabamento diferenciado para os demais trabalhadores da CHESF e Empreiteiras de nível médio, como eletricistas, pedreiros, motoristas e ajudantes da construção civil. Nestas duas Vilas ainda tinham alojamentos, para profissionais temporários, solteiros, que passavam a semana, e na Vila Sergipe o alojamento cascavel, comportava os professores, profissionais de saúde, em geral profissionais de nível técnico e superior e na Vila Alagoas o alojamento desde a época chamado de fazendinha, hoje bairro Nossa Senhora das Graças, que recebia profissionais de nível médio ou de baixa escolaridade, (comumente chamados na época de peão de obra). (BARBOZA, M. S. G. LUZES DA DOMINAÇÃO: A Usina hidrelétrica de Xingó e as relações de poder da Chesf na cidade de Piranhas/AL (1980-2000), Maceió, 2020. P. 28. Entrevista concedida à autora em 15 de abil de 2019.)

É possível constatar que a população possui uma relação amigável com a CHESF, acolhendo e tendo esperança com a implementação da usina, mesmo que tenham uma relação de submissão. Por outro lado, quando se trata da relação entre a população local e os trabalhadores que se deslocaram até o município, era notável a segregação e exclusão explanada até na forma de organização do espaço geográfico. Com a divisão visivelmente definida entre os bairros da cidade (bairro Xingó – criado pela CHESF –, e bairro Nossa senhora da Saúde). O espaço geográfico e as relações estabelecidas dentro do Bairro Xingó eram formadas por desterritorialização de indivíduos oriundo de várias partes do país com culturas e temporalidades divergentes, criando uma situação de vida semelhante entre os moradores deste espaço, e diferente da realidade dos moradores locais, uma desproporção entre o vivido e o planejado. A segregação em Piranhas-al foi “democrática”, comparada a outros locais por onde a Chesf passou, como é o caso de sobradinho-BA e Paulo Afonso-BA.

A segregação e desigualdade social crescente e continua foi mascarada pela ideia de modernização que a CHESF trouxe consigo auxiliando no crescimento do comércio oriundo da utilização do turismo como precursor da economia local. Santos (1977), sintetiza isso quando explana sobre a início e o resultado da modernização e interdependência oriundas do fenômeno de modernização, que cria progresso

tecnológicos e uma população que se beneficia e aquela que participa, mas pouco ou não se beneficia das vantagens.

A presença de uma massa populacional com salários muitos baixos, dependendo de trabalho ocasional para viver, ao lado de uma minoria com altos salários, cria na sociedade urbana uma distinção entre os que têm permanente acesso aos bens e serviços oferecidos e os que, mesmo apresentando necessidades similares, não podem satisfazê-las. Isto cria ao mesmo tempo diferenças qualitativas e quantitativas de consumo. Estas diferenças são, ambas, causa e efeito da existência, isto é, da criação ou manutenção, nestas cidades, de dois sistemas de fluxo que afetam a fabricação, a distribuição e o consumo de bens e serviços. (SANTOS, 1977, P.37).

Santos (1977) complementa ainda que as cidades entram em contato com o moderno, mas continuam com a mesma estrutura social de outrora. A CHESF surge para suprir demandas de produção, transmissão e comercialização de energia elétrica, todavia, está não é a única questão pela qual ela se sobressai. A instalação da Companhia nas cidades causava grandes mudanças políticas, estruturais e principalmente sociais, se tornando mais evidente em cidades pequenas.

3.1 A PERCEPÇÃO DA POPULAÇÃO ACERCA DA IMPORTÂNCIA DO RIO E DAS MUDANÇAS GEOGRÁFICAS NA CIDADE DE PIRANHAS-AL.

A implementação da usina para produção energética, ampliou o espaço da cidade na construção do bairro Xingó que se dividia nas vilas Alagoas e Sergipe¹⁵, em decorrência disto ocorrem choques culturais entre a população local e os novos moradores, Além da enfática divisão socioeconômica estabelecida pela CHESF, na qual executivos da companhia estabeleciam-se sempre na vila Sergipe e os demais funcionários de níveis mais inferiores abrigavam-se na Vila Alagoas, vale destacar que esta divisão socioeconômica entre as classes ainda perdura na cidade de Piranhas-AL.¹⁶

Como já foi citado, a companhia realiza tais mudanças com apoio da população, pois a cidade encontrava-se em um cenário de estagnação, com uma economia formada

¹⁵ Espaço construído para receber os trabalhadores que chegariam para trabalhar na construção da usina hidrelétrica

¹⁶ Para maior aprofundamento sugiro a leitura de BARBOZA, Monielly Suelen Gomes. **Luzes da dominação: a usina hidrelétrica de Xingó e as relações de poder da Chesf na cidade de Piranhas/AL (1980-2000)**. Tese (Mestrado em história) – Instituto de Ciências humanas, comunicação e artes. Programa de pós-graduação em história. Universidade Federal de Alagoas. Maceió - AL. P.137. 2020.

por pequenos comércios locais e atividades ribeirinhas. A CHESF trazia consigo uma nova perspectiva para a região com a implementação de uma infraestrutura física, geração de empregos e construção de infraestrutura social. O espaço que antes era configurado por estradas de chão e comércio centralizado no centro histórico, passou por uma roupagem e ganhou estradas, vilas, hospital, escolas, impulsionamento do comércio, saneamento básico, eletrificação da zona rural, espaço de lazer, geração de demanda, emprego e renda. Avanços estruturais significativos para Piranhas-AL foram causados pela construção da usina em decorrência do rio São Francisco. Vale destacar também a apropriação cultural e histórica presente em Piranhas antes dos novos moradores, um conflito estabelecido entre a realidade vivenciada pelos atores da dinâmica espacial territorial.

Diante das constatações é possível concluir que a Chesf estabeleceu um modelo social formulado através da segregação, que perpassa o espaço de trabalho e transcende para o espaço social dividindo-os em todas as esferas, as ocupações profissionais conduziam as pessoas para espaços sociais divergentes. Em Piranhas-AL, aconteceu o mesmo que em outras cidades por onde a CHESF se instalou, como podemos constatar em Albuquerque (2019, P.16)

[...]. A configuração da vila operária *Vila Paty* era assim distribuída: para os diretores, engenheiros, médicos, etc da CHESF, as casas grandes; havia escolas, áreas de lazer como campos de futebol, igreja e agência bancária. No outro lado do rio, em Alagoas, nascia a Vila Zebu, onde eram usados os sacos de cimento da marca Zebu, para cobrir e forrar as casas. A divisão social foi demarcada desde já no alojamento, os trabalhadores mais graduados, como engenheiros, tinham um bairro próprio, que incluía o Clube Paulo Afonso (CPA), e melhor estrutura física e cultural do município. Na Vila Operária, as moradias eram específicas (casas tipo C, D, E e O), de acordo com a função exercida por cada uma na empresa. [...]

Entende-se que ocorreu uma separação da população dentro da cidade nutrido pela companhia, mas também é possível notar o crescimento econômico que foi proporcionado por ela, além de toda a estrutura que uma cidade pequena necessita, e que em piranhas foi perdida em decorrência da desativação da ferrovia. Por este motivo, até os dias atuais a companhia continua sendo lembrada só apenas pelos aspectos positivos, mesmo com a noção dos problemas consequentes dela. Além de a UHX,

contribuir para a formação da riqueza com os repasses da titulação de compensação por uso do território e recursos naturais.

É importante também elucidar nesta pesquisa a participação municipal, que através do convênio entre os órgãos do Estado, município e CHESF. A esfera municipal ficou responsável pela administração e oferta de serviços necessários para toda a população, resumindo-se apenas a estas atividades. Desde a seu desmembramento de Pão-de-Açúcar um dos principais motivos para seu crescimento foi a construção da estrada de ferro, no fim do século XIX, tornando-se dependente deste empreendimento. A cidade sofreu grandes danos com o encerramento das atividades ferroviárias no município em 1964. E só mudou este quadro quando a companhia Hidroelétrica do São Francisco se estabeleceu em seu território. Sendo assim, a debilidade financeira do município foi relevante para falta de autonomia municipal, dependendo da companhia.

3.2 TERRITORIALIDADES DO RIO SÃO FRANCISCO EM PIRANHAS-AL

Um outro ponto a ser abordado neste trabalho é a perspectiva da população local sobre a importância do rio São Francisco. Esta Pesquisa desenrolou-se através de alguns tipos de fontes, uma delas, foram as fontes orais. Por meio do depoimento de alguns moradores do município de Piranhas, na busca por dados qualitativos que nenhuma outra fonte pode proporcionar. A pesquisa oral foi realizada através de um questionário base, construído com perguntas abertas. As entrevistas foram realizadas em 2023, tendo como foco a perspectiva da população acerca da importância do Rio São Francisco para o desenvolvimento da cidade de Piranhas-AL.

As cidades são fruto da evolução das aldeias que havia em cada região. Outro fator importante é sua localização próxima aos rios. O Brasil tem a maior hidrografia do mundo, por esta condição geográfica favorável a maioria de suas cidades e capitais se formaram às margens de corpos d'água, criando uma conexão categorizada com simbolismos e sendo condicionante da realidade no território que está inserido. Seabra

(2021, n.p.), elucida muito bem essa conexão entre homem e natureza relatada nesta pesquisa.

A formulação do enigma implícito na relação homem-natureza ocupa o pensamento desde tempos remotos. Rio e homens coexistem em relação simbiótica; relação de trocas múltiplas. Se, num primeiro momento, os homens, em geral, o enfrentam enquanto exterioridade e como elemento de condições naturais, dele também se apropriam organicamente, como meio e condição de existência. Essa relação que é, em princípio, prática traz consigo a propriedade de enlevar o rio à categoria de um bem simbólico, porque permite representações definidoras de modos de viver, como se vê no homem ribeirinho, no barqueiro ou no pescador. Nessa diferenciação ganham graus de realidade as subjetividades que se vão constituindo.

As palavras da autora demostram quão importante em aspectos sociais são os recursos hídricos e como eles condicionam o território do qual pertencem modelando o cotidiano das pessoas. Em Piranhas-AL, o rio São Francisco sempre foi importante, atua como agente modelar do território e faz parte da cultura local e do cotidiano das pessoas. Quando pergunto sobre a importância sociocultural do rio para a comunidade, todos que se disponibilizaram a participar da pesquisa, demonstraram a significação simbólica que o rio tem. Um dos entrevistados respondeu da seguinte forma.

Sem o rio aqui no município, a cidade não nasceria. Não existiria Piranhas sem este rio. Pois ele é muito importante para a cidade e municípios vizinhos. Ele é o protagonista da nossa vida e da vida dos ribeirinhos de Entremontes. Aqui a gente pesca, nada, trabalha e tem uns momentos de lazer.¹⁷

O município de Piranhas, é um dos municípios mais antigos de Alagoas à margem do São Francisco, logo tornou-se um entreposto comercial importante da região aproveitando-se na navegação do Baixo São Francisco. A história da cidade gira em torno do rio, pois através dele mudanças significativas transformaram o espaço geográfico e a vida das pessoas. Dessas mudanças podemos citar a ferrovia e Chesf, ambas instaladas em decorrência das condições geográficas da cidade que favoreciam interesses capitalistas. “Na modernidade, os rios são objetos de aplicação de conhecimentos científicos. Descobrem-se sua natureza e as leis que regulam seus fluxos para submetê-los por inteiro à intervenção, [...]” (SEABRA 2022, n.p.).

¹⁷ Entrevistado A. Entrevista concedida a autora em 22/06/2023

Outro ponto com relação ao rio São Francisco em Piranhas-AL, é a utilização do mesmo para promover o turismo – que é a forte parcela da economia municipal –, a cidade é atração turística em decorrência do rio que movimenta a economia local de tal forma, que a maioria das ocupações profissionais do município sofrem influência dele, já que boa parte da população trabalha no setor do turismo e as demais áreas se desenvolvem voltadas para este recurso hídrico. A maior parcela dos trabalhos gerados atualmente no município é na hotelaria, artesanato, pesca e agente/guia de turismo.

O trabalho aqui no município é quase todo influenciado pelo turismo, porque os turistas vêm aqui ver o rio e saber quais os atrativos turísticos que envolvem o rio e sua história, por isso eu afirmo com toda certeza que sem ele. Eu como marinheiro, os hoteleiros, a maioria dos comerciantes, os guias e agenciadores de passagens de barco e a pé, e donos de bar jamais estariam trabalhando nesse ramo. ¹⁸

As pessoas entrevistadas também reconhecem que sem o rio, seria muito difícil obter as condições sociais que tem atualmente, alertando também sobre o cuidado na conservação deste bem que mantém a vida dos seres vivos por onde passa, sentindo a necessidade de mais políticas públicas voltadas para a conservação do rio São Francisco, pois consideram este elemento natural como símbolo de identidade cultural. Além de considerarem que o bem esta do rio, implicaria da saúde e bem-estar na população.

Este rio é muito importante para a gente. Ele nos alimenta, fornece meios de trabalho, alimenta nossa sede, acende as luzes da nossa casa e traz lazer nos fins de semana. Acredito que esta cidade e as pessoas que vivem nela nunca se esquecem desse Velho Chico, porque ele é bom demais com a gente. Até as escolas veem aqui trazer e mostrar a importância do São Francisco para os jovens e pequenos. Minha família depende dele e todos que vivem aqui em Piranhas. Aqui no baixo são Franscisco, nada se desenvolveria se não com ele, até porque não tem investimento para indústria. Sem o rio não teria a CHESF, nem mesmo o antigo trem passaria por aqui. Estas coisas chegaram por algum motivo, e esse motivo foi o rio. ¹⁹

MELLO (2008), elucida as funções urbanas dos lugares localizados nas margens de corpos d’água, das quais são: abastecimento; higiene; pesca; atividades agrícolas de plantio e manutenção deste plantio (irrigação); meio de transporte; defesa e segurança; geração de energia; uso esportivo; exploração estética, simbolismo, relações afetivas,

¹⁸ Entrevistado B. Entrevista concedida a autora em 22/06/2023

¹⁹ Entrevistado C. Entrevista concedida a autora em 22/06/2023

espaço de interação social. Enaltecendo o dinamismo de sua utilização. O que é bem retratado por uma das pessoas entrevistada para esta pesquisa.

Veja, se você vem para Piranhas você fica encantado com o lugar. Todo mundo valoriza esse rio, foi por meio dele que surgiram muitos empregos e obras na localidade, as pessoas valorizam e se importam tanto com ele que vem aqui uma vez por semana aproveitar essa maravilha nas águas. Aqui a gente planta, colhe, come, bebe a água, se banha, tem energia pra ligar os aparelhos e ainda vende o turismo, ganhando dinheiro através dela.²⁰

É possível observar o elo afetivo presente em cada uma das falas supracitadas, falas carregadas de valor, afeto e emoção, transformando este recurso natural em ambiente de apego familiar.

Vida melhor eu até poderia ter, mais sem esse rio eu não saberia viver. Minha família cresceu na beira desse chico, e as coisas e estripulias de moleques quem mais fazia era a gente. Temos esta água como parte da nossa história. E se 10 vidas eu tiver, 11 eu quero nascer e se criar numa beira de rio como essa. Chega da vontade de sorrir quando eu falo desse lugar... eu amo esse rio, como eu amo a minha vida.²¹

Diante dos depoimentos dos entrevistados podemos perceber qual amplo é o papel do rio para a cidade de Piranhas-AL, desde sua formação até a atualidade. E como a população enxerga a importância deste bem natural que banha as margens do município de Piranhas-AL.

²⁰ Entrevistado D. Entrevista concedida a autora em 22/06/2023

²¹ Entrevistado E. Entrevista concedida a autora em 22/06/2023

CONSIDERAÇÕES FINAIS

“O espaço é resultado da ação do homem sobre o próprio espaço, intermediados pelos objetos, naturais e artificiais” (SANTOS e Elias, 1988, P. 71). O espaço geográfico é repleto de transformações constantes produzidas em um processo dinâmico onde cada sociedade reproduz suas necessidades produzindo assim a cidade através das relações sociais da vida cotidiana.

Assim como a maioria das cidades, Piranhas se desenvolveu nas margens do São Francisco e em decorrência desta condição geográfica ela pode ser contemplada com várias políticas públicas de desenvolvimento. A trajetória da formação do espaço territorial de Piranhas-AL, ao longo de sua formação é atrelada ao rio, por tanto não deve ser dissociada dele nem muitos menos da população que, em sua maioria, constroem suas relações espaciais condicionadas pelo rio.

O São Francisco historicamente assumiu papel de conflitos, integração, ferramenta de controle, além de abastecedor de parte do semiárido brasileiro levando água para comunidades que necessitam, por isso é de extrema importância econômica, social e cultural, além de ser considerado um rio de integração por ligar a região Nordeste a Sudeste. Por isso esta pesquisa buscou elucidar a importância que ele exerce no município de Piranhas-AL, bem como chamar atenção social para o cuidado e zelo por este bem que banha este município.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AB'SÁBER, A. N. 1997. **O Homem dos Terraços de Xingó**. Relatório de visita e pesquisas na área de Xingó (nov.de 1997). Projeto financiado pela CHESF. Doc. n. 6. Projeto Arqueológico Xingó. Universidade Federal de Sergipe. 1997.

ALBUQUERQUE, Adriano França Varela de. **Antes e depois da CHESF: as transformações políticas e sociais de Paulo Afonso (BA) (1948-1964)**. Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura em História) – Curso História Licenciatura. Universidade Federal de Alagoas. Delmiro Gouveia. P.24. 2019.

Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco. **INFOSÃOFRANCISCO**. Disponível em: <https://infosaofrancisco.canoadetolda.org.br/bacia-do-rio-sao-francisco/> Acesso em: 10/08/2023.

BARBOZA, Monielly Suelen Gomes. **Luzes da dominação: a usina hidrelétrica de Xingó e as relações de poder da Chesf na cidade de Piranhas/AL (1980-2000)**. Tese (Mestrado em história) – Instituto de Ciências humanas, comunicação e artes. Programa de pós-graduação em história. Universidade Federal de Alagoas. Maceió - AL. P.137. 2020.

BRAGA, Rhalf Magalhães. O espaço geográfico: um esforço de definição. **GEOUSP – Espaço e tempo**. São Paulo. Nº 22, P. 65-72. 2007.

BRASIL. Ministério de minas e energia. Projeto cadastro de fontes de abastecimento por água subterrânea estado de alagoas: Diagnóstico do município de Piranhas. MASCARENHAS, João de Castro. BELTRÃO, Breno Augusto. Souza Junior, Luiz Carlos de (ORG's). Recife. 2005.

BRASIL. Perspectivas para o meio ambiente urbano: GEO Piranhas. Coordenado por Regina Dulce Barbosa Lins. Maceió – Alagoas. 2010.

CAMELLO FILHO, José Vieira. A dinâmica política, econômica e social do rio São Francisco e do seu vale. **Revista do Departamento de Geografia**. Nº 17. P. 83-93. 2005.

CASTRO, Iná Elias de. Gomes, Paulo Cesar da Costa. Corrêa, Roberto Lobato. (org.) **Geografia: Conceitos e temas**. Bertrand Brasil. 2ª edição. Rio de Janeiro. P. 9-47. 2000. Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco - CBHSF. A bacia do São Francisco. Disponível em: <https://cbhsaofrancisco.org.br/a-bacia/>. Acesso em 10/04/2023.

FERNANDES, Bernardo Mançano. **Sobre a tipologia de Territórios**. 2009. Disponível em: <https://www.gepec.ufscar.br/publicacoes/ruralidade/sobre-a-tipologia-de-territorios.pdf/view> . Acesso em: 19/08/2022.

FERREIRA, Denison da Silva. Território, territorialidade e seus múltiplos enfoques na ciência geográfica. **Campo-Território: revista de geografia agrária**. V. 9, N. 17, P. 111-135. 2014.

Geografia do Brasil: Rio São Francisco. **Cola na web**. c2023. Disponível em: <https://www.coladaweb.com/geografia-do-brasil/rio-sao-francisco>. Acesso em 02/03/2023.

GODINHO, Hugo Pereira; GODINHO, Alexandre Lima. (Org.). Águas, peixes e pescadores do São Francisco das Minas Gerias. PUC Minas. Belo Horizonte. P. 15-36. 2003.

GOTTMAN, Jean. A evolução do conceito de território. Tradução: Isabela Fajardo e Luciano Duarte. **Boletim Campineiro de Geografia**, V.2, N.3, 2012.

HERMUCHE, Potira Meirelles. **O Rio de São Francisco**. Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba - CODEVASF. Brasília - DF. 2002.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Cidades e estados: Piranhas-AL**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/al/piranhas.html> . Acesso em: 06/03/2023.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Piranhas-AL**. <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/al/piranhas/historico> Acesso em: 02/03/2023.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Vetores estruturantes da dimensão socioeconômica da bacia hidrográfica do rio São Francisco**. Rio de Janeiro. IBGE. 2009.

Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). **Piranhas (AL)**. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/111/>. Acesso em 19/08/2022.

IRMÃO, José Jenivaldo de Melo. Água, pobreza e políticas públicas: um foco sobre o município de Piranhas, sertão de São Francisco Alagoano. Economia política do desenvolvimento. Maceió Vol 1, N. 7, P. 27-45. 2010.

LIMONAD, Ester. HAESBAERT, Rogério. O território em tempos de globalização. Etc, espaço, tempo e crítica. N° 2(4), vol 1. ISSN 1981-3732. 2007.

MELO, Sandra Soares. **Na Beira do Rio tem uma cidade: urbanização e valorização dos corpos d'água**. Tese de doutorado – (Faculdade de arquitetura e urbanismo), curso de doutorado em arquitetura e urbanismo. Programa de Pesquisa e pós graduação - PPG/FAU. Universidade de Brasília – UnB. Brasília. 2008.

MUNFORD, Lewis. **A cidade na História: suas origens, transformações e**

perspetivas. 4.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

OLIVEIRA, Evelina Antunes F. de. Nos Trilhos da História do Baixo São Francisco:um ensaio sobre a Estrada de Ferro Paulo Afonso. **MNEME Revista de humanidades**, Rio Grande do Norte. v. 4, n. 8, p. 262-281, 2003.

Prefeitura Municipal de Piranhas. **Piranhas-AL**. [s.d]. Disponível em: <https://prefeitura.piranhas.al.gov.br/historia/> Acesso em 05/06/2022.

RAFFESTIN, Claude. **Por uma geografia do poder**. Tradução: Maria Cecília França. Editora Ática. São Paulo. 1993.

SANTOS, Milton. **Desenvolvimento econômico e urbanização em países subdesenvolvidos: os dois sistemas de fluxo da economia urbana e suas implicações espaciais**. Tradução: Tania Bondezan e Amélia Luísa Bamiiani. Boletim paulista de geografia. P. 33-69. 1977.

SANTOS, Milton. **Território, territórios: ensaios sobre o ordenamento territorial**. 3.ed. Lamparina. 2007.

SANTOS, Milton; ELIAS, Denise. Metamorfoses do espaço habitado: fundamentos teóricos e metodológicos da geografia. Hucitec, São Paulo. 1988.

SAQUET, Marcos Aurelio. Abordagens e concepções de território e territorialidade. **Revista Geográfica de América Central**. Número especial EGAL. Costa Rica. P. 1-16. 2011.

SEABRA, Odette Carvalho de Lima. **Os meandros dos rios nos meandros do poder: Tietê e Pinheiros: valorização dos rios e das várzeas na cidade de São Paulo [recurso eletrônico]**. 1. Ed. Alameda. São Paulo. 2021. Disponível em: https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=bSU_EAAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT5&dq=a+forma%C3%A7%C3%A3o+das+cidades+pelos+rios&ots=EpAb7aAtlb&sig=IDDwbiO88WX4iN0XrBeWJV07HtM#v=onepage&q&f=false. Acesso em 10/02/2023.

SILVA, Davi Roberto Bandeira da. **A Construção da Estrada de Ferro Paulo Afonso: fotografia e história**. Maceió: Instituto Histórico e Geográfico de Alagoas, 2012.

SILVA, Paulo Adriano Santos. Território: abordagens e concepções. **Boletim DATALUTA**. 2015.

SILVA, Vanderlan Cassimiro da; SILVA, Jaílton Elias da; GUIMARÃES JÚNIOR, Sinval Autran Mendes. Os agentes formadores do espaço urbano da cidade de Viçosa, Alagoas – Brasil. **Revista contexto geográfico**. Maceió - AL. V.3, n.6. P. 77-93. 2018.

SILVA, Vanessa Lima da. **A importância do turismo para o desenvolvimento econômico e social da cidade de Piranhas – AL**. Monografia – (Licenciatura em Geografia). Universidade Federal de Alagoas. Delmiro Gouveia. 2019.

TAVARES, Ranielly Marina Ventura. **Entre o caos e o progresso: transformações urbanas e econômicas na cidade de Piranhas-AL através da Estrada de Ferro Paulo Afonso (1878-1883)**. Monografia – (Licenciatura em História), curso de licenciatura em história. Universidade Federal de Alagoas. Delmiro Gouveia. P.30. 2021.



APÊNDICES

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS - UFAL



CAMPUS SERTÃO / DELMIRO GOUVEIA-AL

CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA

QUESTIONÁRIO DA PESQUISA DE CAMPO

Sexo: () Masculino () Feminino () outros: _____

Qual é a sua faixa etária:

() 18-24 anos () 25-35 anos () 36-44 anos () 45-54 anos () 55 anos ou mais

Ocupação profissional: _____

A quanto tempo reside no município de Piranhas-AL?

Na sua opinião, qual a importância sociocultural do rio para a comunidade local?

Qual papel o Rio São Francisco exerce no seu cotidiano?

O rio exerce algum impacto no seu trabalho?

Sem o rio, seria possível obter as condições de vida que você possui hoje?

Você considera que existe alguma relação entre o rio e a economia local?

Na sua perspectiva, Ele é dispensável ou indispensável para a população do município?

Seria possível que o município se desenvolve-se de outra maneira que não fosse através do rio?

Você acredita que a população local reconhece e valoriza o rio?

O Rio tem alguma influência na saúde e bem-estar da comunidade?

Você considera o rio um elemento de identidade cultural e símbolo do município?

Na sua opinião, o rio contribui para a promoção de uma educação ambiental?

Na sua opinião, a comunidade e o poder público conservação e preservação o rio?